HUMANO E EXTRATERRESTRE ENCONTRAM-SE NA LUA

Narrativa de ficção científica

Acordo intergaláctico

Por Gislaine Buosi

Sou o cientista J.Y. Em janeiro de 2024, da base do instituto de pesquisas espaciais, eu assistia a tudo. Minha colega de equipe, a cosmonauta G.W.O., vestia seu traje espacial e caminhava com certa dificuldade pela superfície congelada da lua Europa, uma das luas de Júpiter. A ansiedade era grande: ela estava prestes a encontrar um ser extraterrestre – havia um contrato firmado entre o ser humano e o alienígena. A expectativa era grande.

O Sol estava longe demais para aquecer aquele lugar. Tudo era silêncio e gelo. A criatura alienígena aproximava-se devagar, enquanto G.W.O. se preparava para entregar um tubo cilíndrico que trouxera da Terra.

— Olá, amiga de Júpiter! — disse G.W.O.

A criatura extraterrestre pareceu responder ao cumprimento com o olhar, os olhos grandes e brilhantes. G.W.O. entregou o tubo, que continha pequenos insetos e aracnídeos — primeiras espécies para a criação de um laboratório de testes na lua. Em troca, o alienígena deu a ela um tubo menor, com poeira de asteroides e outras amostras do espaço — materiais que seriam analisados por cientistas na Terra em busca de compostos orgânicos ou sinais de vida interestelar - haveria muito serviço na Terra!

— Missão cumprida — disse G.W.O., com alívio.

De repente, uma luz azul apareceu no ar e criou um holograma com símbolos flutuantes. Era o contrato visual, sem dúvida, oficializando o acordo entre humanos e alienígenas.

O coração de G.W.O. batia rápido, não de medo, nem de frio — o traje a protegia, mas de emoção. Pela primeira vez, a Terra fazia contato direto com outra vida inteligente!

Lá de cima, o telescópio espacial registrava tudo, gravava esse momento histórico para a humanidade.

Quando G.W.O. voltou para a Terra, foi recebida com festa. As câmeras das maiores emissoras de TV mostraram cada segundo da aterrissagem. Depois, ela me disse uma frase que nunca vou esquecer:

— J.Y., a vida, em qualquer parte do universo, fala a língua da curiosidade e da ciência.